Modalidade: Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

Autor(es): Jaqueline Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

O QUE DIZEM OS ESTUDANTES CONCLUINTES SOBRE AS FUNÇÕES DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE?

Resumo: Introdução: Este trabalho parte do projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental" (CNPq/UNIVERSAL 14/2014), vinculado ao Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Tendo como aporte teórico autores pós-estruturalistas em Educação, tais como Foucault (2015; 2002), Aquino (2000), Sibilia (2012), Masschlein e Simons (2014), busca-se propor um espaço de escuta e produção dos estudantes, em meio a uma escola contemporânea que tem sido chamada a cumprir diferentes papeis hoje. Discute-se com os alunos concluintes do Ensino Médio e Ensino Fundamental as funções da escola na atualidade. Objetivos: Fala-se muito sobre a escola contemporânea: a falta de interesse dos jovens estudantes, as modificações nas propostas pedagógicas, a desvalorização dos professores, o uso da tecnologia em sala de aula. São muitos os que querem opinar sobre a escola: mídia, administradores, comunidade, professores, coordenação, direção, famílias. Mas o que temos percebido é que são poucos os que proporcionam lugar para a voz dos estudantes; são ainda mais escassos aqueles que perguntam para eles o que pensam da escola, o que gostariam que fosse diferente, ou ainda, que proporcionem espaços de escuta e troca entre os estudantes dentro da escola. A partir disso, esse trabalho buscar discutir os efeitos da ampliação de espaços para discutir o lugar ocupado pelos jovens estudantes na escola, bem como problematizar como se exercita um espaço de escuta e de produção pelos estudantes. Procedimentos Metodológicos: A pesquisa é de cunho qualitativo, por meio das técnicas de grupo focal (BAUER; GASKELL, 2015) e *photo elicitation* (BANKS, 2001). Durante quatro encontros realizados na escola, os estudantes se reunem com a equipe de pesquisa para conversar e registrar em fotografias as funções da escola hoje. O grupo focal permite uma discussão coletiva sobre um tema, previamente selecionado pelos pesquisadores, de acordo com as diferentes ideias e opiniões dos participantes. A *photo elicitation*, por sua vez, é uma técnica de discussão coletiva de imagens que, no caso deste trabalho, acontece após a produção de fotografias pelos participantes. Em um dos encontros, eles são instigados a fotografar uma cena que remeta às funções da escola na contemporaneidade – tal imagem deve vir acompanhada de uma legenda, criada pelo próprio autor da foto. Após, elas são compiladas em um único arquivo e os estudantes assistem coletivamente a todas as fotografias produzidas e discutem sobre os cenários, ângulos, elementos e detalhes que compõem as cenas. E, ainda, provocam-se entre si, questionando o que o colega pensou quando produziu aquela fotografia ou o porquê da escolha de determinada legenda. Foram realizados quatro encontros com cada uma das turmas participantes, duas de nono ano do Ensino Fundamental e duas de Terceiro ano do Ensino Médio, com o total de 47 estudantes voluntários no ano de 2016. Os grupos, que foram coordenados por dois participantes da pesquisa, aconteceram no espaço da escola, com duração média de uma hora, os encontros foram gravados e posteriormente transcritos na íntegra. Conforme os procedimentos éticos de pesquisa, os estudantes foram informados sobre as etapas da pesquisa, bem como sobre o sigilo e o anonimato: um Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos estudantes e assinado pelos responsáveis. O tratamento dos dados é realizado por meio da análise de discurso foucaultiana (2002), que articula as relações poder-saber-verdade em meio a condições de emergência possíveis: o que se permite dizer sobre a escola hoje? Como os estudantes apresentam a instituição escolar por meio de seus discursos? Não se pretende levantar "discursos verdadeiros" sobre a escola e seus estudantes; intenta-se, com esta análise, identificar possibilidades enunciativas acerca do que os alunos entendem como as funções desta escola que hoje vivem e experimentam. Resultados: Ressalta-se o entusiasmo dos estudantes em todo o processo de investigação da pesquisa, demonstrando interesse e motivação em participar dos encontros. Nos discursos e imagens, os estudantes destacaram a valorização das relações interpessoais dentro da escola, o relacionamento entre os colegas e, principalmente, o relacionamento com os professores, sendo considerado esse como um fator importante para a aprendizagem. Sobre o uso da tecnologia nas salas de aula, ainda que seja considerada importante hoje em dia, eles ressaltam que a mesma não substitui o contato humano e necessário entre professores e estudantes: o "olho no olho" é muito valorizado pelos jovens no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes atribuem à escola o papel de desenvolver as habilidades dos alunos, proporcionar diferentes experiências com as artes, como música, teatro, dança. Destacam, ainda, o papel da família, dizendo que esta precisa estar em sintonia com a escola para pensar o estudante. As fotografias destacam espaços mais tradicionais da escola, como as salas de aula e biblioteca, mas também outros relacionadas ao lazer, como o pátio da escola, lugar de convivência dos estudantes, apresentando-os como locais importantes de socialização. Os estudantes referem que a escola possui um papel de importância no processo de aprendizagem deles, mas, além disso, dizem ser ela a responsável pelo desenvolvimento do autoconhecimento. Os concluintes do terceiro ano destacaram o momento em que se encontram: decisões e incertezas quanto ao futuro, escolha do curso e da própria profissão. Por meio da análise das fotografias e dos grupos focais, procuramos ouvir o que os estudantes falam a respeito da escola e os sentidos que ela possui em suas vidas. Os alunos ressaltam que as escolas não proporcionam espaços que possibilitam falar e discutir sobre o que pensam sobre a escola e, ainda, enfatizaram a importância desses momentos dos encontros, de expor suas ideias, discordar ou contribuir com o pensa o colega. Destacam que, muitas vezes, decisões são tomadas a respeito dos estudantes sem que se escute os próprios alunos. Nos encontros, percebemos a necessidade que eles sentem de falar e de serem ouvidos; nas discussões dos grupos focais eles expõem suas ideias, questionam e discordam dos colegas e, até mesmo, mudam sua forma de pensar sobre a escola e sobre sua postura como estudantes. Dizem ser possível perceber mudanças neles mesmos, após falarem sobre aquilo que pensam, sentem e também ouvem dos colegas. Os estudantes ainda relataram que após a participação nos encontros passaram a observar mais as próprias atitudes e os papeis desempenhados, refletindo em mudanças dentro da sala de aula. Conclusão: Compreendendo a importância da escola na vida dos jovens estudantes contemporâneos, destaca-se a necessidade da instituição escolar proporcionar momentos de conversa e discussão com os alunos, possibilitando, a partir disso, que ampliem suas formas de pensar. A pesquisa segue em andamento, buscando contribuir e ampliar a discussão sobre as funções da escola básica na atualidade, por meio do exercício de escuta e produção de jovens estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental.

Palavras-chave: Escola básica. Estudantes. Grupo focal. Fotografia.

Instituição: Univates.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, Júlio G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

BANKS, Marcos. Visual methods in social research. London: Sage, 2001.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2015.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.